

DA VOLTA

DROGAS E FOME JÁ FORAM ROTINA PARA MENINO QUE SONHA EM VIRAR CHEF

Desde que foi traficado para São Paulo aos 15 anos, Marcos, hoje com 18, vem tentando se libertar. Em pouco mais de 1 ano em São Paulo - morou no edifício Andorinhas -, apanhou de aliciadores, foi obrigado a "trabalhar" dia e noite nas ruas de São Paulo e usou drogas pesadas como cocaína e crack. Cansado de violência, fugiu da quadrilha, mas não conseguiu voltar de cara para Belém, como planejava. "Fiquei perambulando pelas

ruas e virei mendigo". Como morador de rua passou frio e fome durante seis meses até ser resgatado por entidades que atuam na rede de proteção a crianças e adolescentes. Trazido de volta a Grande Belém, hoje mora com a família em Ananindeua.

O que parecia ser o início de uma nova vida não se concretizou. Marcos ainda estuda, mas sem emprego e de família pobre, recorre à rodovia BR-316 - a mesma onde estava quando foi traficada

- sempre que precisa de dinheiro. "Sem saída, o único jeito foi voltar a 'trabalhar' na rodovia", justificou. Quando chegou a Belém, Marcos tinha o grande sonho de seguir uma carreira profissional como chef de cozinha, mas até agora não conseguiu um curso para aprender o ofício. Por enquanto está apenas no imaginário dele. "Meu sonho é ser um chef de cozinha famoso. Mas o curso é muito caro e nem eu e nem meus pais temos dinheiro para pagar", concluiu.



■ Raissa Gorbachev: vida dedicada à defesa dos direitos de adolescentes e portadores de HIV

LEIA AMANHÃ

■ As políticas públicas, os esforços de ONGs e a distância entre órgãos de proteção de São Paulo e Pará no enfrentamento ao tráfico de meninos no Brasil.

Estados firmam parceria contra a escravidão

Pará, Maranhão, Piauí e Mato Grosso, Estados campeões de registros de casos de trabalho análogo à escravidão, firmaram parceria através de um projeto que vai intermediar e capacitar mão-de-obra rural. Paragominas e Marabá serão os primeiros municípios paraenses a receber ações. O projeto Marco Zero foi assinado no início da semana em Imperatriz (MA) e contou com a presença do ministro Carlos Lupi, titular da pasta do Ministério do Trabalho e Emprego.

O secretário de Justiça e Direitos Humanos do Pará, José Roberto Martins, representou a governadora Ana Júlia Carepa no evento. Ele destacou as ações que o Estado vem desenvolvendo no combate à prática

do trabalho escravo, frisando a elaboração de um plano estadual para enfrentar o crime. Martins lembrou que além do combate ao trabalho escravo, o Pará oferece apoio às vítimas, para que elas não voltem às condições degradantes de trabalho por falta de alternativa. Ele pontuou ainda o programa de Formação de Educadores Sociais para esse enfrentamento.

O projeto-piloto será realizado no âmbito do sistema público de emprego, e atenderá empregadores e trabalhadores rurais. Os primeiros municípios onde as ações serão executadas são Paragominas (PA), Marabá (PA), Florianópolis (PI), Açailândia (MA), Bacabal (MA), Codó (MA), Sinop (MT) e Alta Floresta (MT).

Carvoarias de Santarém recebem um ultimato

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deu um ultimato às carvoarias clandestinas que estão em pleno funcionamento em bairros periféricos de Santarém, oeste do Estado. O prazo para que as atividades fossem paralisadas se encerrou ontem. A partir de hoje, fiscais do Ibama vão percorrer as áreas onde as carvoarias clandestinas operam para fiscalizar. Quem descumprir a determinação será multado e vai responder processo de crime ambiental.

Três carvoarias já foram flagradas pelo Ibama funcionando na clandestinidade. Elas foram embargadas pelos fiscais e seus proprietários foram notificados. Segundo o fiscal Bruno Iespas, o órgão ambiental instaurou um processo administrativo e fez uma denúncia-crime, na justiça comum, contra as carvoarias. Os fornos que estão em atividade nas carvoarias foram construídos com dinheiro de um empréstimo concedido pelo Banco do Povo, via Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (Semdes) e por intermédio do Instituto Sócio-Ambiental de Santarém (Isam).

Os carvoeiros reclamam que com a paralisação de suas atividades não vão ter como pagar os empréstimos. Cada carvoeiro conseguiu R\$ 1.000 junto ao banco e

paga a parcela de R\$ 100 por mês. A carvoeira Eliete de Sousa, que trabalha há 16 anos no ramo, informou que a multa aplicada para quem descumprir a determinação do Ibama é de R\$10 mil. "Nós não podemos fabricar o carvão de jeito nenhum, nem através dos buracos de caieiras, nem nos fornos que foram construídos", reclama.

O fiscal explica que houve um equívoco muito grande por parte do Banco do Povo, que financiou o empreendimento. "Banco nenhum pode financiar nada sem que tenha pelo menos a licença de instalação, pois há três etapas antes da liberação do dinheiro, que é a licença prévia, de instalação e de operação. No caso, não havia nenhuma dessas licenças", explicou Iespas.

Segundo o fiscal, o Isam poderia ter concedido essas licenças. Bruno diz ainda que as famílias não foram devidamente informadas sobre o procedimento a ser seguido. Ele aconselha a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta entre os carvoeiros e o Ibama para regularizar a situação. A produção de carvão em caieiras foi embargada em Santarém pelo Ibama e pelo Isam. O Isam determinou no ano passado a substituição das caieiras por fornos adequados. A determinação ocorreu porque o Instituto constatou que o uso das caieiras é muito prejudicial ao meio ambiente.

CONCURSO CDP
Companhia Docas do Pará
Assist. Administrativo
Início: 05/Nov.
Manhã/tarde/noite

PM Polícia Militar
(Soldado)
Concurso: 2.200 Vagas
Nível: 1º do 2º Grau

Turma Universal
Preparatório para Tribunais
TJE / TRT / TRE
Novas Turmas: Novembro
Manhã/Noite

Curso Minori
Trav. Dr. Moraes 85,
entre Nazaré e Braz
F: 3241-8355-3224-7280